



DESIGN DA INFORMAÇÃO E TRANSMÍDIA: PERSPECTIVAS PARA A NARRATIVA JORNALÍSTICA

Autor¹; Autor²;

¹Bolstista PIBIC IFSULDEMINAS – *Campus XXXX*. E-mail: machado.assis@ifsuldeminas.edu.br;

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus XXXX*. E-mail: fernando.pessoa@ifsuldeminas.edu.br;

INTRODUÇÃO

No contexto do jornalismo pós-industrial, observa-se que a facilidade com que conteúdos podem ser “produzidos” e “obtidos” tende a crescer exponencialmente e em uma velocidade cada vez maior. E não são apenas as pessoas que passam a “criar” e a disseminar as próprias informações, mas também algoritmos previamente programados para isso, inclusive, para gerar também conteúdo cada vez mais customizado. E diante desses contextos disruptivos, por mais contraditório que pareça, a atividade jornalística pode se reinventar logo naquilo que a concebeu um dia: o narrador que, segundo Benjamim (1987), é quem tece suas histórias da vivência, transformando-as em sabedoria tecida através do contar e do recontar.

Mas, como o jornalismo pode fazer isso atualmente e como o design da informação contribui para gerar as narrativas e promover a humanização? A reflexão sobre esse problema de pesquisa parte da hipótese de que o design da informação e a narrativa transmídia têm papel relevante em relação às soluções processuais capazes de aprimorar a cobertura jornalística e produzir as histórias em diferentes plataformas, capazes de despertar o interesse e a atenção do público.

OBJETIVOS

GERAL: Investigar como o design da informação e a narrativa transmídia podem potencializar a figura do narrador e a valorização dos conteúdos produzidos em tempos de jornalismo pós-industrial, a fim de propor técnicas de redação jornalística transmídia.

ESPECÍFICOS:

Refletir sobre o desenvolvimento de conteúdo transmídia e os desdobramentos dele para a construção das narrativas;

Discutir as linguagens das diferentes mídias e como elas influenciam a construção da informação, contribuindo para a identificação do conteúdo com o público;

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa ainda está em andamento e se caracteriza como qualitativa, uma vez que atua com os significados do objeto analisado. O método é o de revisão bibliográfica, por meio da qual busca-se perceber tanto a figura do narrador e o modo como é trabalhada, quanto a narrativa transmídia e o design da informação, a fim de identificar como a interação entre esses conceitos podem potencializar a escrita jornalística.

Atualmente, a pesquisa está na etapa de descrição e análise dos conceitos para, em seguida, observar a construção da narrativa transmídia, bem como o papel do design na construção da interface e da experiência do usuário. A partir disso, pretende-se identificar elementos que possam constituir orientações para a atividade jornalística transmídia no atual ecossistema midiático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento e foi iniciada em agosto deste ano. Mas, até então, pode-se observar que o atual contexto disruptivo interfere no modo como as histórias são pautadas, apuradas, construídas, significadas e compartilhadas. Outra característica desse panorama contemporâneo é a crescente presença de ferramentas de inteligência artificial (AI) nos processos produtivos do jornalismo, indo desde o cruzamento de dados até a automatização de textos.

Nesse cenário, a humanização das histórias se torna fator relevante e estratégico para gerar valor e envolvimento, além de ser um caminho para que a atividade jornalística passe dos simples relatos, concisos e diretos dos últimos tempos, para narrativas que conquistem e despertem a atenção do público.

Sendo assim, impulsionada pelas tecnologias, a presença do “narrador” benjaminiano – aquele que sabe compartilhar suas experiências e retira da vivência as histórias que conta e reconta, emaranhando o ouvinte por meio da sua narrativa –, pode fazer com que a atividade jornalística gere mais valor para os conteúdos apurados.

CONCLUSÃO

O conteúdo jornalístico e a forma adotada para expressá-lo – seja verbal, visual, sonora, audiovisual, digital, imersiva, multimídia ou hipertextual, por exemplo –, devem trabalhar a informação a fim de torná-la clara, acessível e humanizada. Além do mais, é preciso possibilitar não apenas a contextualização e o desdobramento do fato, mas também a disponibilização do acesso a mais informações, complementações e atualizações. O design da informação, ao aliar conteúdo e forma, pode contribuir com a elaboração mais aprimorada e contextual das reportagens jornalísticas e, junto à narrativa transmídia, que se expande por diferentes plataformas, ampliando os desdobramentos da história, pode criar valor para as produções realizadas, destacando-as dos relatos de fatos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. 3ªed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

JORENTE, Maria José Vicentini *et. al.* *A emergência do design da informação na contemporaneidade da ciência da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

MASSAROLO, João Carlos *et. al.*; *Desafios da transmídia: processos e poéticas*. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS pela bolsa de iniciação científica concedida por meio do Programa Institucional de Fomento Interno e Bolsas de Iniciação Científica – edital xxx/XXX.E INICIAÇÃO CIENTÍFICA